

https://farid.ps/articles/the_case_of_tom_alexandrovich/pt.html

Me Pegue Se Puder – O Caso de Tom Alexandrovich

De 2 a 7 de agosto de 2025, enquanto a **conferência de cibersegurança Black Hat USA** estava em andamento no Mandalay Bay, as autoridades policiais de Nevada conduziram uma operação conjunta de várias agências visando predadores de crianças online. A **Força-Tarefa de Crimes contra Crianças na Internet de Nevada (ICAC)**, junto com o FBI, Investigação de Segurança Interna, o Departamento de Polícia Metropolitana de Las Vegas e a Polícia de Henderson, se passaram por menores de idade online, coletando registros de bate-papo incriminadores e organizando encontros destinados a confirmar a intenção.

Oito homens foram presos. Entre eles estava **Tom Artiom Alexandrovich**, um alto funcionário cibernético israelense que participava da conferência. Ele foi registrado no **Centro de Detenção de Henderson** em 6 de agosto de 2025 e acusado de **atrair uma criança com o uso de um computador para um ato sexual** sob o **NRS 201.560**, um **crime de Categoria B** que acarreta **1 a 10 anos de prisão** e uma multa de até **\$10.000**.

Operações como essa são comuns em Las Vegas – uma operação em 2024 resultou na prisão de 18 homens por acusações semelhantes. O que foi incomum aqui foi o perfil de um dos suspeitos: um homem encarregado de proteger as defesas cibernéticas nacionais de Israel, que estava de volta a Israel menos de duas semanas depois.

Quem é Tom Alexandrovich?

Alexandrovich não era um burocrata insignificante. Ele era o **chefe da Divisão de Defesa Tecnológica** dentro da **Diretoria Nacional de Cibersegurança de Israel (INCD)**, que opera sob a autoridade direta do Gabinete do Primeiro-Ministro.

- Ele ajudou a projetar o **Cyber Dome**, o ambicioso sistema de defesa cibernética alimentado por IA de Israel, inspirado no escudo de defesa antimísseis Iron Dome.
- Ele recebeu o **Prêmio de Defesa de Israel** por suas contribuições.
- Ele aconselhou o Primeiro-Ministro **Benjamin Netanyahu** e outros altos funcionários sobre defesa cibernética, estratégia de IA e resiliência nacional.
- Seu perfil no LinkedIn (excluído logo após sua prisão) o descrevia como um diretor executivo e líder em cibersegurança com amplo acesso a segredos de estado.

Dada a doutrina de **segurança preventiva** de Israel, é razoável supor que o mandato de Alexandrovich se estendia além da pura defesa para **operações de informação ofensivas**. A Unidade Cibernética de Israel é conhecida por coordenar **solicitações de remoção de conteúdo** com Meta, Google e X, aparentemente para combater incitamento, mas na prática frequentemente para suprimir conteúdo político desfavorável a Israel.

Como o **gênio da IA de Israel**, Alexandrovich estava plausivelmente envolvido na **auto-mação desses sistemas de censura** – uma espécie de hasbara digital, ou gestão de narrativa, disfarçada de contraterrorismo. Isso o tornava não apenas um defensor cibernético, mas um **guardião estratégico das campanhas de influência online de Israel**.

Condições de Fiança – O Que Deveria Ter Acontecido

De acordo com a **lei de Nevada**, a fiança deve refletir:

- **Gravidade do crime:** Atrair uma criança é um crime grave; a fiança é frequentemente fixada em valores muito altos ou completamente negada.
- **Força das evidências:** Operações de emboscada geralmente produzem registros digitais incontestáveis, incluindo logs de bate-papo e provas de intenção.
- **Risco de fuga:** Alexandrovich não tinha laços com Nevada, vivia em Israel e tinha os meios para deixar o país rapidamente.
- **Recursos financeiros:** A fiança deve ser alta o suficiente para ser significativa para o réu; o que deteria um trabalhador de classe média de Nevada não deveria ser troco para um funcionário estrangeiro rico.

Para um réu comum, a fiança em casos como esse poderia ser de **\$50.000 a \$150.000**, com condições como: - **Entrega de todos os passaportes e documentos de viagem** - **Monitoramento eletrônico** - **Restrições geográficas** dentro de Nevada - Às vezes, **negação total da fiança**

Em vez disso, Alexandrovich foi liberado no **dia seguinte à sua prisão** com uma **fiança de \$10.000**.

Isso não foi um impedimento significativo. A renda real de Alexandrovich quase certamente estava na faixa de **\$300.000 a \$600.000 USD por ano**, se não mais – bem acima das médias publicadas para salários governamentais. Como muitos funcionários cibernéticos israelenses, ele provavelmente complementava seu salário governamental com **consultoria, conexões com a indústria ou envolvimento indireto em contratos de defesa**. Para ele, \$10.000 não era uma barreira financeira; era o equivalente a uma **multa de trânsito para um trabalhador de baixa renda**.

Pior ainda, não há registro público de que seu **passaporte foi confiscado**. Duas possibilidades se seguem: 1. **Ele foi autorizado a manter seu passaporte israelense**, uma falha gritante para alguém tão claramente em risco de fuga. 2. **Se seu passaporte foi entregue**, a embaixada de Israel poderia ter emitido um **documento de viagem de emergência**.

De qualquer forma, sua partida ainda poderia ter sido bloqueada se as autoridades dos EUA o tivessem colocado na **Lista de Proibição de Voos**. Isso nunca aconteceu. Até 17 de agosto, ele estava de volta a Israel – partiu antes que os promotores de Nevada tivessem tempo de se preparar para uma primeira audiência substantiva.

O Interesse de Israel

Por que Israel agiu tão rapidamente? Porque Alexandrovich era mais do que apenas um burocrata.

- Ele conhecia a **arquitetura do Cyber Dome** e as vulnerabilidades que ele protege.
- Ele aconselhou Netanyahu sobre **estratégia de IA e resiliência nacional**.
- Ele provavelmente tinha **conhecimento íntimo dos mecanismos de censura online** que Israel usa para moldar a percepção pública no exterior.
- Ele carregava insights sobre as **alianças cibernéticas de Israel** com os EUA e outros.

Para Israel, a perspectiva de um estrategista cibernético sênior sentado em uma prisão de Nevada, potencialmente vulnerável a interrogatórios, vazamentos ou negociações de acordos, era intolerável.

A resposta do governo foi reveladora. As autoridades inicialmente afirmaram que ele havia sido apenas “interrogado”, não preso, e retornou “conforme programado”. Somente mais tarde a Diretoria Cibernética admitiu que ele foi colocado em licença “por decisão mútua”. As contradições sugerem um esforço coordenado para **minimizar e ocultar a realidade**.

Implicações Mais Amplas

O caso Alexandrovich é mais do que apenas sobre um homem. Ele expõe a interseção desconfortável entre **justiça, diplomacia e segurança nacional**.

- **Justiça:** Um réu comum em sua posição enfrentaria uma fiança alta, monitoramento e um julgamento. Alexandrovich ficou livre após uma noite na prisão.
- **Diplomacia:** A fiança leniente foi um simples erro judicial ou o resultado de **canais diplomáticos** por Israel e autoridades dos EUA que preferiram evitar um escândalo?
- **Sigilo:** Se ele tivesse permanecido em custódia dos EUA, Alexandrovich poderia ter revelado – sob pressão, accidentalmente ou em negociações de acordos – detalhes das **operações de hasbara cibernética de Israel**, expondo como remoções e censura são gerenciadas nos bastidores.

Há também precedentes. Israel tem uma longa história de proteger cidadãos acusados de crimes no exterior: - **Samuel Sheinbein (1997)**: Fugiu para Israel após uma acusação de assassinato nos EUA; Israel recusou a extradição. - **Malka Leifer**: Acusada de abuso sexual infantil na Austrália; lutou contra a extradição de Israel por mais de uma década. - **Simon Leviev (“Golpista do Tinder”)**: Escapou de acusações de fraude na Europa, protegido pela Lei do Retorno.

À luz disso, o retorno de Alexandrovich a Israel parece menos um acaso e mais um **padrão bem estabelecido**.

Conclusão: Quem Governa Quem?

Para pessoas comuns, as operações de emboscada em Las Vegas terminam em fianças altas, entrega de passaportes e longas batalhas judiciais. Para Alexandrovich, foi uma estadia de uma noite no Centro de Detenção de Henderson, uma fiança de \$10.000 e um voo rápido para casa.

Essa disparidade levanta uma questão maior e inquietante: **onde termina a soberania dos EUA e começa a influência estrangeira?**

Quando um alto funcionário estrangeiro – encarregado de segredos de estado e suspeito de projetar sistemas de censura online – pode escapar tão facilmente do sistema de justiça americano, isso sugere que **a geopolítica supera a justiça**.

Em última análise, o caso de Tom Alexandrovich não é apenas sobre um homem acusado em uma operação de emboscada. É sobre a realidade desconfortável de que, quando segredos de estado e alianças poderosas estão em jogo, **a justiça se torna negociável, a fiança se torna simbólica e o estado de direito se curva sob o peso político**.